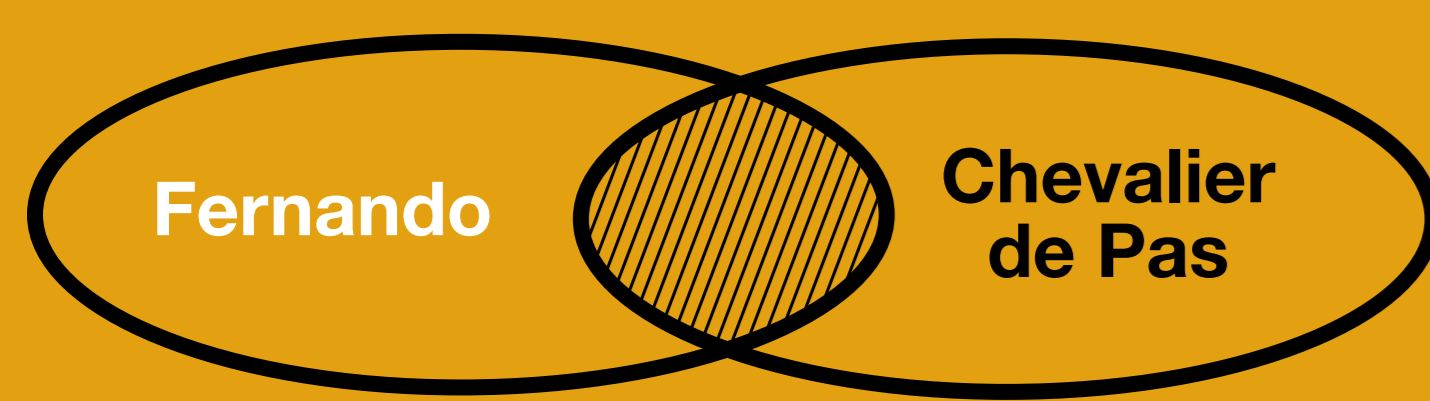


FERNANDO EM PESSOA 1888 - 1935

Numa breve síntese do seu livro “Fernando em Pessoa”, a autora faz a apresentação gráfica das clivagens que se operaram na mente do Poeta e tenta analisar, evocando conceitos teóricos de S. Freud, R. Fairbairn e W. R. Bion, a organização defensiva do sistema heteronímico de Fernando Pessoa.

Segundo Fairbairn o fenómeno esquisoide dominante é a presença da clivagem do EU e toda a personalidade esquisoide se organiza para se defender da fragmentação psicótica do EU. O núcleo da esquisoídia, privilegiando a identificação precoce com o mau objecto, previerte profundamente as futuras relações afectivas.

Considera-se que Fernando Pessoa tem uma personalidade esquisoide. A pouca espessura dos limites do EU e a frágil coesão do Self, conferem-lhe forte tendência para a despersonalização, e estes traços do seu funcionamento mental se são fonte permanente de angústia e desespero, também o dotam de um enorme potencial de criatividade.



Companheiro Imaginário 1888-1894

Na INFÂNCIA, o seu isolamento e fértil imaginação, levou-o a convocar COMPANHEIROS IMAGINÁRIOS, dos quais o primeiro referido aos 6 anos foi o Chevalier de Pas, com o qual dialogava e brincava.

Pre-heterónimo 1903-1908



Na ADOLESCÊNCIA TARDIA (15-23 anos) sofreu uma profunda crise de identidade, com sentimentos de despersonalização, medo da loucura e ideias de suicídio; viveu a inquietante estranheza de se deparar com um Outro, um Duplo, e aí se situa a clivagem e projecção na personagem de Alexander Search / O Poeta Maldito, que escreve em inglês, e que constitui um PRE-HETERÓNIMO.

Sistema Heteronímico Defensivo 1914-1935



A partir de 1914 (26 anos) com a revelação fulgurante de Alberto Caeiro, instalou-se um SISTEMA HETERONÍMICO defensivo, que lhe conferiu maior estabilidade psíquica, pois permite-lhe expressar-se e expandir-se como SER PLURAL, em personagens complementares (Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos, e Fernando Pessoa), ligadas pela forte apropriação identitária à língua portuguesa (A Minha Pátria é a Língua Portuguesa!). Este sistema defensivo periférico no Self, ganhou liberdade e uma certa autonomia porque simultaneamente, o núcleo mais íntimo do Self, onde se situa a fractura esquiso-melancólica (o sentimento de vazio e inutilidade) se foi retratando no Livro do Desassossego. Aí situamos Fernando / Bernardo Soares.

A Expansão da Mente

